

No apêndice A apresentamos: a) com base nos censos de 1823 e 1872 e nas matrículas de escravos de 1872/73 e 1886/87 a população escrava do Brasil por províncias para esses anos; b) a população escrava dos municípios produtores de café mais importantes da província de São Paulo, para os anos 1836, 1854, 1874, 1883 e 1886, classificados pelas zonas do vale do Paraíba, centro e oeste (Paulista e Mogiana); c) a população escrava dos municípios produtores de café mais importantes da província do Rio de Janeiro, para os anos 1872, 1872/73, 1878, 1881, 1882, 1884, 1885 e 1886, classificados segundo as zonas do vale do médio Paraíba — oeste e leste, de produção mais antiga e mais nova, respectivamente — onde se situavam.

Com base nesses dados, pode ser observado que a população escrava do País estava se concentrando na região cafeeira, e, dentro desta última, nos municípios produtores de café. A participação relativa da população escrava da região cafeeira na população escrava total do país, que constituía 38,4%, em 1823, aumenta para 59,0%, em 1872, e, em 1886/87, às vésperas da abolição, chega a 66,7%.

Na região cafeeira, os escravos se concentravam nos municípios produtores de café, e seguiam os deslocamentos regionais da produção nas duas províncias. Assim, em São Paulo a população escrava na região oeste (Mogiana e Paulista) cresceu mais do que proporcionalmente às outras regiões, o mesmo ocorrendo no Rio de Janeiro na zona leste do vale do médio Paraíba. Portanto, as regiões mais novas na produção cafeeira eram aquelas que também concentravam escravos, em termos relativos, a uma maior taxa, como pode ser visto na tabela 2. Esse processo era seletivo, havendo uma concentração relativamente maior de escravos do sexo masculino, de idades mais jovens e do serviço agrícola, como mostra a seguinte comparação com base nas duas matrículas gerais de escravos do período:

Proporção do total (Brasil) de Matrícula 1872/3		Matrícula 1886/7
escravos na região cafeeira	56,9%	66,7%
Proporção de escravos masculinos (Brasil) na região cafeeira	56,4%	69,2%
Proporção de escravos agrícolas (Brasil) na região cafeeira	59,5%	67,7%
Proporção de escravos de 15 a 40 anos de idade (Brasil) na região cafeeira	54,0%	65,4%

Em resumo, a evidência demográfica indica que a população escrava nos municípios produtores de café estava crescendo em termos absolutos de 1871 a 1881-83, e declinando após esses períodos, mas concentrando-se seletivamente em termos relativos no período 1871-88.

De acordo com nossas estimativas das taxas de mortalidade por sexo e faixa etária (Mello, 1977), a população escrava entre 21 e 60 anos decresceria de 738.071 em 1872 para 544 mil em 1902. Supondo-se que a taxa de manumissões (ou alforria) dessa faixa etária se mantivesse aos níveis existentes antes da pressão abolicionista, estimados em 50 mil por década, teríamos cerca de 394 mil escravos em 1902. Isto sugere que, dados os níveis de produtividade dos escravos nos anos de 1870 e 1880, bem como a produção de café efetivamente observada naquele ano, o estoque total de escravos do país, adicionando-se os ingênuos,<sup>13</sup> teria que se concentrar totalmente na produção de café. Entretanto, seria muito difícil, por uma série de razões de ordem social e política, obterem-se a mobilização e a concentração da totalidade da força de trabalho escravo do país exclusivamente nas fazendas de café. Estas projeções sugerem<sup>14</sup> que, considerando-se a espetacular expansão da produção cafeeira dos anos de 1890, o estoque de escravos que poderia

Tabela 2  
Taxas de crescimento da população escrava nos municípios produtores de café de São Paulo e Rio de Janeiro (taxas percentuais)

a) Província de São Paulo	1836-74	1836-83	1874-83	1883-86
Zona do Rio: norte (vale do Paraíba)	+2,02	+1,32	-1,74	-16,43
Zona de Santos: centro	+2,29	+1,88	+0,21	-16,17
oeste	+8,06	+7,05	+3,26	-10,93
b) Província do Rio de Janeiro	1872, 1873-81	1881-86		
Municípios produtores de café do vale do médio Paraíba:				
Zona leste	+0,76	-11,12		
Zona oeste	+3,78	-9,87		
Zona leste	-1,04	-12,06		
Zona oeste	-3,01	-16,51		
Outros municípios	-1,03	-13,24		
Total da província				

Fonte: Tabelas 2 e 3 do apêndice A.

<sup>13</sup> Em 30 de junho de 1885 existiam 439.831 ingênuos no país (filhos libertos de mães escravas, obrigados a trabalhar sem remuneração até completarem 21 anos). *Relatório do Ministério da Agricultura*, 1886, p. 86.

<sup>14</sup> Veja Mello (1977, cap. 2), para um tratamento mais extenso deste tema.